



Cavião homenageou aquele que viu nascer e se transformar num dos homens mais importantes dos últimos tempos

HOMENAGEM PÓSTUMA A MANUEL LUCIANO DA SILVA

Multiplicam-se as homenagens póstumas àquele que tanto fez pelo concelho, pelo país e pelo mundo. Manuel Luciano da Silva tem sido aplaudido, enaltecido, elogiado, por toda a comunidade americana onde vivia há muitos anos, por várias personalidades ilustres do nosso país e, claro, pelos valecambrenses que o viram nascer e dar o seu melhor pelo seu concelho e pela sua terra natal - Cavião.

Já muito foi falado sobre o seu vastíssimo currículo, como médico, investigador, mas o que mais caracterizava este ilustre valecambrense, era o seu humanismo, a sua simplicidade e o modo feliz como encarava tudo na vida.

Partiu com 86 anos de idade e deixa saudades a uma população que se habituou a tê-lo sempre presente, ainda que fosse via Internet, a partir dos EUA. Cavião prestou homenagem ao homem que viu nascer e se transformar numa das pessoas mais importantes dos últimos tempos.

Cristina Maria Santos
cristinavozdecambra@gmail.com

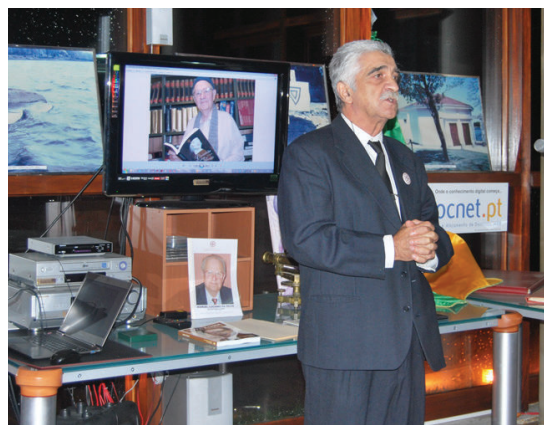
Foram muitos, aqueles que quiseram estar presentes na cerimónia de homenagem, organizada pela Biblioteca/Museu Dr. Manuel Luciano da Silva, em Cavião, sua terra natal. As manifestações de carinho e apreço pelo médico, pelo investigador, pelo historiador, mas, sobretudo, pelo homem que foi, fizeram-se sentir naquela sala repleta de emoção. Os testemunhos de personalidades públicas valecambrenses, como António Pina Marques, provedor da Santa Casa da Misericórdia, Damião de Castro, ex-presidente da Assembleia Municipal de Vale de Cambra, Jorge Costa, presidente da junta de freguesia de S. Pedro de

Castelões, Adriana Rodrigues, vereadora da Câmara Municipal de Vale de Cambra, Manuel Fernandes, presidente do Museu Regional de Oliveira de Azeméis, entre muitos outros, atestaram o quão importante foi este homem para o concelho.

Em peso, a população de Cavião também se fez representar para homenagear aquele que viu nascer, aquele que nunca esqueceu o seu povo e aquele que, sobretudo, continuava a estar presente nas suas vidas. Na Biblioteca/Museu, da sua terra natal, dava, quinzenalmente, consultas de aconselhamento médico por videoconferência. "Ele falava na linguagem do povo" salientam os populares

ali presentes e, por isso, se justificava a sala cheia naqueles dias. Mas, para além dessas consultas, o médico do povo estava sempre disponível para atender, via Skype, quem o procurasse naquela Biblioteca. Mas estas consultas não se confinavam à população de Cavião. Os idosos do lar da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra e o Museu Regional de Oliveira de Azeméis, também beneficiavam destes conselhos médicos.

Já no final da cerimónia, Pedro Laranjeira, diretor desta Biblioteca/Museu faz um pedido à população ali presente: "o homem morreu, ajudem-nos a manter viva a sua memória".



Multiplicam-se as homenagens

Para além desta homenagem, têm-se multiplicado, na América e em Portugal, vários tributos ao cidadão que fez da História uma das suas maiores paixões. Garantia que Colombo tinha nascido em Cuba, no Alentejo, e que os portugueses foram os primeiros europeus a colonizar o continente americano; baseava-se nas inscrições da Pedra de Dighton que acreditava desvendarem mistérios sobre as descobertas lusitanas nos sécs. XV e XVI e escreveu livros sobre esses temas. Fez de tudo para que a Pedra de Dighton fosse retirada da água e assim foi criado um museu em Massachusetts. A sua vida foi retratada em filme pelo cineasta Manoel de Oliveira. A comunidade portuguesa na América prestou-lhe homenagem, através de uma cerimónia religiosa em Bristol, evidenciando-o como "uma das figuras mais relevantes daquela comunidade". A Casa/Museu de Oliveira de Azeméis e a Câmara Municipal já comunicou que irá propor, em próxima revisão toponímica, atribuir o nome do valecambrense numa das ruas deste concelho. A Associação Cristóvão Colon, com sede na vila de Cuba, no Alentejo, organizará uma missa em homenagem a Manuel Luciano da Silva, na Igreja de Santa Maria de Belém, mandada construir pelo Infante D. Henrique em 1459.